

Cercas

Os companheiros da família humana...
 Não acharás ninguém sem luta e sem problemas...
 Esse irmão, rente a nós, caminha nas algemas
 Da enfermidade em que se desfigura;
 Aquele, a tropeçar na desventura,
 Suporta a incompreensão dos seres mais queridos;
 Outro exibe nos ombros doloridos,
 Embora ocultamente,
 A cruz de quem governa muita gente,
 Sem que o mundo perceba quanto dói
 O fardo que o mantém
 Preso ao nobre suor de quem serve e constrói
 Para a extensão do bem;
 Outros se arrastam carregando
 Tribulações em bando:
 Filhos em lamentável rebeldia,
 Buscando a fuga em marcha estranha e cega,
 Voltando ao lar depois pela senda sombria
 Do presídio da angústia que os segregá
 E amargas provações que surgem de surpresa,
 Desânimo, penúria, abandono, tristeza...
 Entretanto, alma boa,
 Não te revoltes, segue!... Ama, perdoa,
 Aceita-te como és e trabalha onde estás...
 Obrigação cumprida é o caminho da paz.
 Sofre e abençoa, chora mas porfia
 Aprendendo as lições de cada dia...

A existência na Terra é a subida escarpada
 E o dever nos recorda o símbolo da cruz;
 Segue e agradece a Deus a aspereza da estrada
 Que te eleva da sombra à exaltação da luz!...

Alma querida, escuta:
 Em tuas horas lentas
 De inquietação, insegurança e luta,
 Amargura e cansaço,
 Ouvimos nós, noutrós campos do Espaço,
 As falas mudas que nos apresentas.

Muitas vezes, interrogas na oração
 De espírito espantado e sofredor:
 — “Se tudo o que esperei foi sonho vão,
 Por que amarei assim, sem ter amor?
 Por que me consagrar a filhos que amo tanto,
 Se me ofertam por triste recompensa

A incompreensão imensa
 Que me encharca de pranto?
 Por que me dedicar com tanto empenho
 Ao lar que me magoa.
 No qual ninguém anota as lágrimas que eu tenho
 Nem considera a cruz que me agrilhoa?
 Que motivo me leva a entregar-me de todo
 A certo coração que me espezinha
 Que me cobre de lodo

*Depois de ironizar a esperança que eu tinha?
Que razão me conserva a consciência
Presa a determinado compromisso,
Se aqueles que mais amo na existência
Não querem saber disso?"*

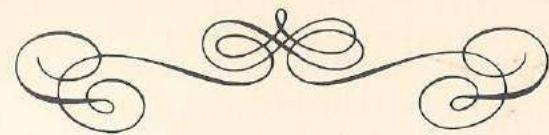
*Dói-nos ouvir, no Além, a angústia com que indagas,
Mostrando o coração aberto em chagas...*

*É um esposo distante, é uma esposa esquecida
Do trabalho de paz que abraçou para a vida,
É um filhinho doente,
Gradeado num leito merencório,
É um parente infeliz em sanatório,
É uma pessoa amiga a gritar-nos em rosto
Acusações sem base em vinagre e censura,
A fazer-nos enfermos de desgosto
Ou cansados de dor, às portas da loucura...*

*Inda que tudo isso te aconteça,
Não fujas, alma boa,
Tolera a quem te fira, ama, perdoa,
Sem que a força do amor se te arrefeça.*

*Não fossem as prisões que nos guardam no mundo,
Duros grilhões, sem formas definidas,
Voltaríamos nós aos erros de outras vidas
Em delírio profundo...*

*A prova que te oprime em ásperas refregas,
O peso enorme dos tormentos teus,
E a dor da obrigação nas cruzes que carregas
São as cercas de Deus.*



29

Experiências

*Uma história de culpa e redenção
Que só pude entender
Fitando a vida na reencarnação:*

*Há mais de um século passado,
Jovem senhora de fortuna imensa
Desfez-se do homem bom que havia desposado,
Propinando-lhe a morte
Aproveitando antiga desavença.*

*O marido morreu, sem saber que a consorte
Era a autora do crime...
Sob o açoite invisível de veneno,
Desligou-se do corpo, acreditando
Ter sido vítima de um bando
De conhecidos salteadores,
Que lhe haviam furtado extensa faixa
De lavoura e terreno...*